



CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA VICTÓRIA GOTI GONÇALVES

RESUMO

Atualmente, a psicologia desempenha um papel crítico ao segregacionismo e controle de indivíduos. Assim, a prática de assistência em um serviço de acolhimento institucional objetiva considerar as subjetividades das condições de vida do sujeito a partir do estabelecimento de vínculo e elaboração de propostas de intervenção que sejam condizentes com suas possibilidades de vivência. O presente estudo é relativo a um relato de experiência da pesquisadora em um serviço de acolhimento institucional no município de Londrina/PR, onde está teve a oportunidade de acompanhar o trabalho dos profissionais atuantes no serviço, em que se verificou que a autonomia e a redução de danos são questões a serem trabalhadas no serviço, ainda que as evasões e sobrecarga do profissional fossem impeditivos da continuidade do trabalho. Conclui-se que a rede de apoio é imprescindível nos casos de pessoas em vulnerabilidade social para que as estratégias de reintegração sejam efetivas.

Palavras-chave: psicologia; acolhimento institucional; saúde da mulher.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito da psicologia, diferentes correntes de pensamento desempenharam um papel crucial ao incentivar a formação de sistemas de controle para regulação de grupos que não seguiam as normas estabelecidas (Carvalhoes e Silva, 2016, p. 248 apud Foucault, 2010). Em contrapartida ao evidente segregacionismo, faz-se imprescindível que a psicologia atual fomente a resistência à normatividade e considere as diversas possibilidades de vivência do sujeito.

O Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade do tipo acolhimento institucional destina-se à garantia de proteção integral para indivíduos em vínculos fragilizados ou rompidos, segundo a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Para Guzzo e Senra (2012, p. 297), a prática em assistência necessita de “(...) um aguçamento do olhar crítico sobre as relações hegemônicas da sociedade, das políticas públicas existentes construídas nesse contexto e das condições concretas de vida da população atendida”.

Assim, entende-se que o estabelecimento de vínculo entre o psicólogo e as mulheres acolhidas opera de modo a compreender suas necessidades e assim elaborar propostas de intervenção adequadas caso a caso, intervindo a partir do cuidado em liberdade, em oposição à lógica manicomial.

Objetiva-se com o presente trabalho relatar a experiência vivenciada em uma prática de estágio em um serviço de acolhimento para mulheres promovendo uma discussão acerca do trabalho em psicologia no âmbito da assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade social.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante as práticas de estágio em um serviço de acolhimento institucional para mulheres, entre os meses de abril a setembro de 2023. Os encontros ocorreram a partir de estratégias de trabalho em grupo, visando o acolhimento, levantamento de necessidades individuais e/ou grupais e estabelecimento de vínculo.

Durante as práticas do estágio, foi possível acompanhar o trabalho da psicóloga responsável bem como de toda equipe multiprofissional, além de auxiliar no desenvolvimento de novas atividades. Tem-se, em primeira mão, o levantamento de demandas individuais e coletivas, realizado através de observação participante e escuta. Assim, observou-se as principais necessidades de intervenção na casa, considerando as condições de vida das mulheres acolhidas. As demandas levantadas foram, de forma geral, relativas à autonomia das mulheres acolhidas, no que se diz respeito à reincidência do uso de entorpecentes e à continuidade da vida após o acolhimento.

3 DISCUSSÃO

Enquanto intervenções propostas, o acolhimento das angústias vivenciadas fez-se imprescindível, além do acompanhamento individual das mulheres. Ademais, foram propostas atividades para o desenvolvimento de autonomia, redução de danos e orientações para a equipe multidisciplinar, de modo a beneficiar tanto a vida pessoal daquelas que estão inseridas no contexto de acolhimento institucional quanto a boa convivência em grupo na casa. As práticas foram essenciais para compreender que, enquanto limitações do trabalho do psicólogo no serviço, temos a sobrecarga do profissional frente à grande quantidade de demandas, além da dificuldade de implementação de propostas de ação pelo número elevado de evasões durante o avanço do processo.

4 CONCLUSÃO

Verificou-se que a vivência na casa é permeada de particularidades e subjetividades. Contudo, ainda que cada acolhida possua suas queixas específicas, a maior questão vivenciada na casa era relacionada ao uso de substâncias. Assim, as estratégias propostas visam desenvolver autonomia e reduzir danos caso evadissem do acolhimento para fazer o uso, além da criação de uma rede de apoio através do vínculo. Na prática, verifica-se que a adicção é uma questão de saúde pública, recheada de impasses, porém o apoio e o vínculo se fazem fundamentais para que o sujeito se desenvolva e atinja seus objetivos. Assim, conclui-se que a psicologia contribui de forma a contestar o segregacionismo do sujeito acolhido, elaborando estratégias de reintegração e desenvolvimento de independência em oposição à lógica da privação de liberdade.

REFERÊNCIAS

CARVALHAES, Flávia Fernandes de. SILVA, Rafael Bianchi. Psicologia e Políticas públicas: Impasses e reinvenções. **Psicologia & Sociedade**, Londrina, v. 28(2), p. 247-256.

Guzzo, R. S. L., & Senra, C. M. G. (2012). Assistência Social e Psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público social. **Psicologia & Sociedade**. 24 (2), 293-299.

Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. **Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009**. Disponível em http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf. Acesso em 17 maio 2023.